



## PRODUÇÃO DO ESPAÇO, TERRITÓRIO E VIOLÊNCIA URBANA: UMA LEITURA GEOGRÁFICA DA INSEGURANÇA NA CIDADE DE ITUIUTABA-MG

Mirley Cristiane Mendes <sup>1</sup>

Vitor Koiti Miyazaki <sup>2</sup>

### RESUMO

A compreensão da dinâmica dos processos relativos à produção e apropriação dos espaços urbanos perpassa por questões socioespaciais diversas, entre elas, as desigualdades e a criminalidade que influenciam na violência urbana ou mesmo na sensação de falta de segurança e a percepção do medo por parte dos cidadãos. Diante disso, esta pesquisa busca compreender a dinâmica criminal, a percepção do medo e da sensação de insegurança nas práticas cotidianas dos sujeitos da cidade de Ituiutaba-MG. Embora se constitua em uma cidade de porte médio, distante das principais realidades metropolitanas do país, é importante evidenciar o cenário de Ituiutaba em relação à criminalidade, uma vez que vem se destacando paralelamente com o crescimento populacional e territorial, bem como a ampliação de seus papéis regionais. Neste cenário, tal situação vem sendo percebida pela população local que, cada vez mais, tem alterado sua percepção no que diz respeito à insegurança urbana, com impactos, por exemplo, na ampliação da utilização de aparatos de proteção e segurança privada visivelmente presentes em residências e estabelecimentos comerciais em geral. Buscaremos estabelecer diálogos que demonstrem a importância, por exemplo, dos instrumentos jurídicos e constitucionais acerca dos direitos sociais e o debate sobre as políticas públicas que contribuam para a resolução dos problemas urbanos contemporâneos. A metodologia utilizada é pautada na análise e revisão de literatura sobre temas como violência, criminalidade, insegurança e produção do espaço urbano, articulados à interpretação de informações empíricas levantadas na referida cidade por meio do exame de dados sobre a ocorrência de crimes e a percepção por parte dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Criminalidade, violência, insegurança urbana, produção do espaço urbano, Ituiutaba-MG.

### ABSTRACT

Understanding the dynamics of processes related to the production and appropriation of urban spaces permeates various socio-spatial issues, including inequalities and criminality that influence urban violence or even the feeling of lack of security and the perception of fear on the

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia - PPGEP/UFU, mirleycristiane@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia - PPGEP/UFU, vitor.ufu@ufu.br



part of city dwellers. Therefore, this research seeks to understand the criminal dynamics, the perception of fear and the feeling of insecurity in the daily practices of subjects in the city of Ituiutaba-MG. Although it is a medium-sized city, far from the main metropolitan realities of the country, it is important to highlight the crime scene in Ituiutaba, as it has been standing out in parallel with its population and territorial growth, as well as the expansion of its regional roles. In this scenario, this situation has been perceived by the local population who, increasingly, has changed their perception of urban insecurity, with impacts, for example, in the expansion of the use of private protection and security apparatus visibly present in homes and commercial establishments in general. We will seek to establish dialogues that demonstrate the importance, for example, of legal and constitutional instruments on social rights and the debate on public policies that contribute to the resolution of contemporary urban problems. The methodology used is based on the analysis and review of literature on topics such as violence, crime, insecurity and production of urban space, articulated to the interpretation of empirical information collected in that city and the analysis of information on the occurrence of crimes and the perception by the of the townspeople.

**Keywords:** Crime, violence, urban insecurity, urban space production, Ituiutaba-MG.

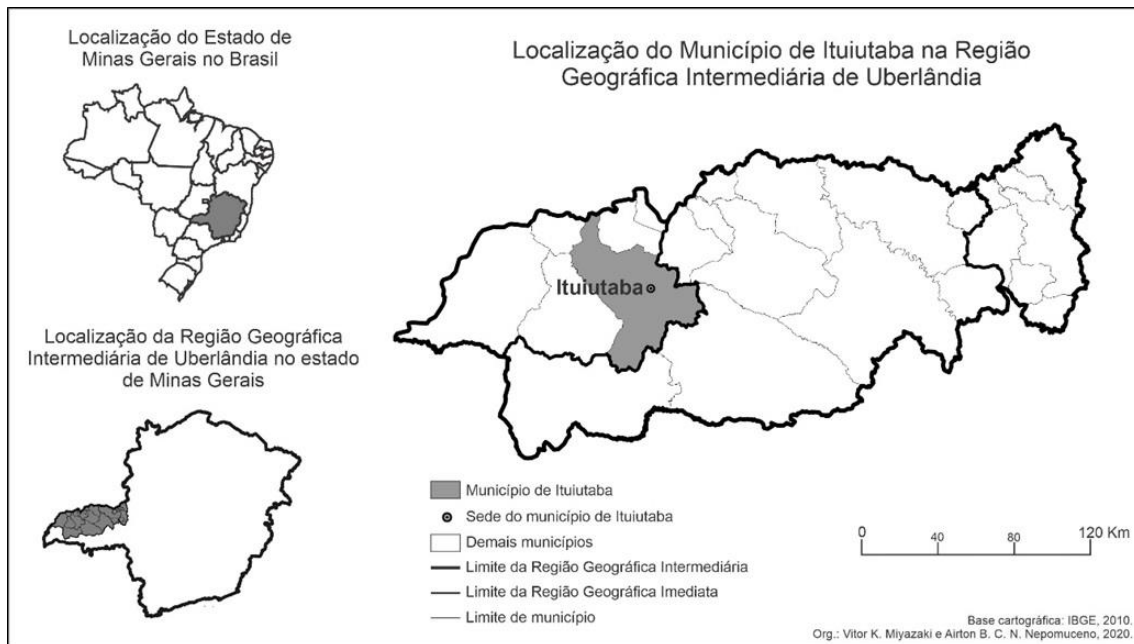
## INTRODUÇÃO

Temas ligados à violência e à criminalidade se fazem presentes no cotidiano de muitas cidades, inclusive as brasileiras, independentemente dos contextos regionais nas quais se inserem. No âmbito do processo de produção do espaço urbano capitalista, verificam-se certas lógicas e práticas que, por exemplo, excluem parte da população ou reforçam as desigualdades, o que contribui ainda mais para o agravamento dos problemas ligados à violência e à criminalidade. Nesse contexto, pensar a cidade contemporânea e a sua transformação em um espaço seguro constitui-se em um desafio.

Sendo assim, o desenvolvimento de estudos que permitam uma análise mais aprofundada a respeito da violência, criminalidade e insegurança urbana, devidamente contextualizados no processo de produção do espaço urbano, tornam-se relevantes para elucidar as diferentes dinâmicas locais e regionais.

Diante disso, este estudo analisa aspectos ligados à violência urbana e suas implicações na insegurança no contexto do município de Ituiutaba-MG, localizado na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, no oeste do estado de Minas Gerais (figura 1), com população estimada de 105.255 habitantes (IBGE, 2020). Considerando-se este recorte territorial, neste trabalho focaremos numa análise que consiste em relacionar a produção e apropriação do espaço urbano no contexto da violência urbana, evidenciando o papel e a relevância das políticas públicas sociais.

Figura 1 – Localização de Ituiutaba-MG



Fonte: Nepomuceno e Miyazaki, 2020.

A justificativa para a realização desse trabalho consiste na necessidade de se olhar para as diferentes realidades urbanas do país no que se refere à violência e à criminalidade. Embora Ituiutaba se constitua em uma cidade de porte médio, distante das principais realidades metropolitanas do país, é importante evidenciar o cenário da criminalidade que, por sua vez, vem se destacando paralelamente com o seu crescimento populacional e territorial, bem como a ampliação de seus papéis regionais. Neste cenário, tal situação vem sendo percebida pela população local que, cada vez mais, tem aguçada sua percepção no que diz respeito à insegurança urbana, com impactos, por exemplo, na ampliação da utilização de aparatos de proteção e segurança privada visivelmente presentes em residências e estabelecimentos comerciais em geral.

Tendo em vista este cenário, por meio deste trabalho analisaremos e discutiremos a relação entre violência urbana e a produção e apropriação do espaço urbano a partir de aportes teóricos correlatos e de bibliografia sobre o tema. Complementarmente, serão considerados aspectos empíricos da cidade de Ituiutaba, seja em relação a dados e informações sobre violência e criminalidade como também sua relação com a produção da cidade. Assim, a partir da análise da visão interpretativa



sobre a teoria e a realidade no contexto da produção e apropriação do espaço urbano, procuraremos focar as temáticas atinentes à violência, criminalidade e insegurança.

Por fim, ressalta-se que diante do cenário em questão, torna-se relevante também uma análise a respeito das políticas públicas. Buscaremos estabelecer diálogos que demonstrem a importância, por exemplo, dos instrumentos jurídicos e constitucionais acerca dos direitos sociais e o debate sobre as políticas públicas que contribuam para a resolução dos problemas urbanos contemporâneos. A violência e a insegurança nos espaços urbanos se constituem em problemas públicos, relacionando-se com diversos outros problemas sociais na atualidade em nossas cidades.

## **METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este trabalho se pautará na análise e revisão de literatura sobre temas como violência, criminalidade, insegurança e produção do espaço urbano, articulados à leitura e interpretação de informações empíricas levantadas na cidade de Ituiutaba-MG.

Sendo assim, o trabalho tomará como base diferentes estudos que tratam sobre os temas que dão embasamento à discussão sobre violência, criminalidade e insegurança, bem como as pesquisas já realizadas ou em andamento sobre a cidade de Ituiutaba e que elucidam aspectos ligados à produção do espaço urbano. Além disso, serão analisadas também informações sobre a ocorrência de crimes, a percepção por parte da população e as políticas públicas, considerando-se matérias jornalísticas e notícias em geral. Num segundo momento, tais informações serão ponderadas de acordo com as características dos bairros no âmbito das diferenças intraurbanas.

Diante disso, destacamos a utilização de dados censitários com variáveis socioeconômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, bem como as estatísticas disponibilizadas pelas Polícias Civil e Militar do Estado de Minas Gerais. Estudos que abordam o tema em questão por meio de estatísticas e dados quantitativos já foram desenvolvidos por vários autores, tais como Santos et al. (2007), Diniz et al. (2008), Batella e Diniz (2010), entre outros.

Já no que se refere à análise da percepção e da insegurança urbana, destacamos os estudos já realizados por Diniz (2003), Sposito e Goes (2013), Magrini (2018), Santos (2020), entre outros. Para esta etapa, serão realizadas entrevistas com os



cidadinos para que se tenha uma visão da percepção dos moradores a respeito da violência e da insegurança urbana.

Tais autores, por meio de seus estudos, associados à análise empírica a ser empreendida em Ituiutaba, por meio dos dados e das entrevistas, serão fundamentais para a compreensão do atual cenário de Ituiutaba, considerando-se a articulação entre violência, crime e insegurança urbana.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os estudos sobre criminalidade no âmbito da Geografia se desenvolvem a partir das preocupações com os problemas da sociedade por parte de geógrafos anglo-americanos no final dos anos 1960 (BATELLA, 2010). Desde então, os estudos desenvolvidos passaram a se preocupar com as dimensões espacial e social para melhor compreensão do fenômeno da criminalidade.

Além disso, com a intensificação do processo de urbanização, houve um crescimento expressivo na quantidade, tamanho e grau de complexidade das cidades ao longo das últimas décadas, o que tornou ainda mais evidente o conjunto de problemas sociais, dentre eles a criminalidade. Sobre o assunto, Francisco Filho (2004), ao tratar de uma Geografia do crime, afirma que:

O espaço urbano se apresenta como algo complexo, campo onde as relações humanas se estabelecem e se cristalizam nas suas formas e nas relações entre elas. É nesse espelhamento entre as ações e sua dinâmica no território que surge uma geografia do crime, em que cada ação de quebra da ordem e, conseqüentemente, de um ato de violência dos direitos do cidadão, adquire uma dinâmica e personalidade própria, estabelecendo um conjunto de ações que se interligam a outros fenômenos urbanos, interferindo e moldando a percepção que cada indivíduo passa a ser do espaço (FRANCISCO FILHO, 2004, p. 27).

Sendo assim, a Geografia do crime tem sua origem associada ao espaço urbano, uma vez que as relações que se dão no âmbito das cidades são complexas, frente ao conjunto de ações e fenômenos urbanos e sua relação, por exemplo, com as ocorrências criminais e a sensação de insegurança por parte da população. Neste ponto, vale lembrar que o espaço urbano capitalista é produzido por diferentes agentes e, conseqüentemente, expressam lógicas e interesses diversos (CORRÊA, 2011), o que leva à produção de



desigualdades sociais e espaciais. Tem-se, dessa maneira, um cenário complexo e que muitas vezes se relaciona com a violência e a criminalidade nas cidades.

No contexto da criminalidade e da violência urbana, Souza (2008), para além de uma Geografia do crime, fala em uma Geografia do medo. Para o autor, a intensificação da urbanização e seus impactos na produção da cidade, como nos casos de exclusão social, segregação e fragmentação socioespacial, tem-se ampliado não apenas as ocorrências criminais como também o medo por parte da população.

Dessa maneira, tem havido também um aumento da sensação de insegurança por parte da população, que se dissemina no imaginário do medo que passa a operar o cotidiano dos cidadãos (SANTOS, 2020). Diante desta situação, observa-se um conjunto de transformações em nossas cidades, onde predominam cada vez mais os muros altos, os equipamentos e aparatos de segurança privada, com impactos diretos na sociabilidade entre as pessoas. Trata-se de um sentimento de insegurança que deve ser compreendido no âmbito de uma Geografia da percepção (DINIZ, 2003).

Para a Teoria da Percepção tratada por vários autores, dentre eles, Yi-Fu Tuan, as interpretações referentes à criminalidade e ao medo possuem associações com as condições e as manifestações tanto sociais como espaciais, valorizando assim, a relação entre as pessoas e o espaço. O autor explana sobre a percepção e a cultura, de modo que analisa a relação das diferentes culturas com os espaços urbanos e o simbolismo que envolve tudo isso. Segundo o autor, a “imagem urbana é uma para o executivo pendular e outra bem diferente para a criança sentada na escada de entrada de um bairro pobre ou para o vagabundo que dispõe de tempo, mas de quase mais nada.” (TUAN, 1980, p. 259).

Ainda sobre a questão da percepção da insegurança, Felix (2009) aponta que:

Real ou imaginária, a violência amedronta e isola os homens em suas próprias casas, é uma das mais citadas preocupações em qualquer pesquisa de opinião, até mesmo em locais de baixos índices de criminalidade. Residências transformam-se em verdadeiras fortalezas tanto pelas taxas de crimes quanto pelo medo que limitam as atividades sociais. Embora tenha muitas faces e afete perversamente a vida de cada um, a violência recai de forma mais aguda sobre classes sociais desfavorecidas, carentes de políticas públicas de garantia de bem-estar social (FELIX, 2009, p. 155).





O aumento significativo da criminalidade, causando a violência, objetiva e a subjetiva têm gerado principalmente esta última, a sensação da falta de segurança no espaço urbano, local onde acontece grande parte das interações humanas.

Observa-se, portanto, que a criminalidade, a violência e a insegurança, juntos, têm impactado significativamente a sociedade. Sobre o tema, vale ressaltar as palavras de Diniz (2003):

“O aumento da criminalidade tem promovido uma série de efeitos negativos na sociedade brasileira. Os seus impactos transcendem os prejuízos causados às vítimas diretas, promovendo gigantescas perdas econômicas e sociais. A segurança pública já figura entre os principais itens nos orçamentos municipal, estadual e federal, em detrimento de áreas importantes como saúde, educação e infraestrutura” (DINIZ, 2003, p.119).

É neste contexto que a “violência é um dos fatores que mais preocupa os gestores públicos e a população na atualidade” (LACERDA, BORGES e DINIZ, 2014) e, por isso, é fundamental que se busque analisar e compreender melhor cada realidade local e regional, e dessa maneira, poder contribuir para diagnósticos mais precisos e o estabelecimento de diretrizes para o enfrentamento dos problemas, no âmbito das políticas públicas.

Neste ponto, cabe ressaltar que a política pública deve ser compreendida em suas múltiplas dimensões, envolvendo um ciclo entre a formulação, implementação e avaliação (MELAZZO, 2010) para o enfrentamento de problemas que permeiam a sociedade, entre eles a violência e a criminalidade. Para além do ordenamento jurídico, é necessário que as várias outras dimensões sejam levadas em consideração, o que reforça a importância de estudos para melhor compreensão dos processos em cada contexto local e regional. Ainda sobre o tema, Lopes e Batella (2010), baseando-se em Felix (2007), ressaltam que o combate à criminalidade deve envolver “formas democráticas de intervenção que evitem a reprodução da violência” para além da simples repressão. Verifica-se, portanto, que se constitui em um cenário complexo e que necessita de maior conhecimento por meio de análises e pesquisas sobre o tema.

Cabe ressaltar, ainda, que no Brasil, a violência é considerada uma questão de saúde pública. Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é o:



“[...] uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que possa resultar em ou tenha alta probabilidade de resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação”.

Portanto, para além das questões sociais, econômicas, há de se pensar nas questões de saúde ao se falar em políticas públicas sociais que visam amenizar esta mazela na sociedade contemporânea.

Em linhas gerais, nota-se que os temas atinentes à violência, criminalidade e insegurança demandam um olhar amplo, que articule as diferentes dimensões atinentes à sociedade e, conseqüentemente, ao espaço urbano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista os aspectos teóricos e metodológicos apresentados, procuramos analisar a realidade de Ituiutaba-MG, onde o processo de produção do espaço urbano, assim como em diversas outras cidades capitalistas, tem sido orientado segundo os interesses dos agentes hegemônicos. Nesse contexto de transformações da cidade, os problemas sociais são intensificados, dentre eles a violência e a criminalidade.

Ao mesmo tempo, a insegurança urbana também tem modificado a paisagem urbana da cidade, evidenciada cada vez mais pela presença de equipamentos de segurança privada e a diminuição dos contatos sociais. Assim como já evidenciado por Sposito e Goes (2013) para diferentes cidades do interior paulista, a insegurança urbana se faz cada vez mais presente em Ituiutaba, inclusive com alguns aspectos já evidenciados por Santos (2020).

Sendo assim, é relevante quando relacionamos, por exemplo, os dados relativos à evolução das principais ocorrências criminais disponibilizadas pelas Polícias Civil e Militar do Estado de Minas Gerais, com esta ampliação da sensação de insegurança urbana, materializada numa paisagem urbana do medo. Por meio da realização de trabalhos de campo, ficou evidente a significativa transformação ocorrida em bairros relativamente recentes e voltados para a população de baixa e média renda. A edificação de muros, cada vez mais altos e que não permitem nenhum tipo de contato visual com a rua, assim como a adoção de aparatos como cercas elétricas, concertinas, vídeo





monitoramento, entre outros, não se constituem mais em características exclusivas da população de alta renda.

Sendo assim, o uso destes aparatos tem se disseminado com o objetivo de resguardar bens patrimoniais e a vida, uma vez que a percepção do medo e a sensação de insegurança gerada se fazem presentes, cada vez mais, em diferentes perfis socioeconômicos.

A título de exemplo, podemos mencionar a rápida transformação verificada em bairros constituídos a partir da implantação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (MIYAZAKI, 2018) que, mesmo voltado para a população de baixa renda, em sua faixa específica para a habitação popular, os equipamentos de segurança também se fazem presentes alimentados pela sensação de insegurança.

As figuras 2 e 3 apresentam uma vista parcial de dois bairros implantados ao longo dos últimos 10 anos na cidade. Trata-se do Residencial Canaã, constituído a partir de conjunto habitacional implantado por meio do Programa Minha Casa Minha Vida, e do Residencial Estados Unidos, também construído a partir do referido programa, porém, na faixa 2. Em ambos os bairros as unidades habitacionais foram entregues sem muros. Porém, em pouco tempo, os muros foram construídos e hoje estão presentes em praticamente todo o bairro, além de outros aparatos como cerca elétrica e concertina.

Figura 2 – Residencial Canaã: presença de muros e concertinas - 2019



Fonte: Fragurb, 2019.

Figura 3 – Residencial Estados Unidos: presença de muros e concertinas - 2019



Fonte: Fragurb, 2019.

Santos (2020), por exemplo, ao confrontar as estatísticas também disponibilizadas pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, evidenciou a sensação de insegurança urbana por parte da população considerando-se a estigmatização de



certos bairros e áreas da cidade que nem sempre correspondem às localizações e ao perfil dos crimes.

Nesse contexto, é relevante considerar estes aspectos atrelados à própria dinâmica de produção do espaço urbano. Bairros periféricos e de baixa renda, geralmente estigmatizados como violentos em decorrência do alto índice de criminalidade, não apresentam os maiores números de ocorrências nas estatísticas oficiais, porém, fazem parte do imaginário de parte da população no contexto da insegurança urbana.

Para além deste cenário de imaginários e mesmo de discriminação, torna-se fundamental o debate sobre as políticas públicas e superação dos diferentes problemas sociais que caracterizam as nossas cidades. A busca pela qualidade de vida e segurança pública é garantida e respaldada em nossa Carta Magna. Segundo a Constituição Federal de 1988, as políticas sociais são aquelas políticas públicas voltadas para a oferta de bens e serviços básicos à população, compreendendo as áreas da educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, previdência social, proteção à maternidade e à infância, e assistência aos desamparados. A inclusão destes direitos sociais tem como finalidade minimizar as diferenças sociais, e está de uma maneira genérica conectada aos direitos mínimos que garantem o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo.

Tais aspectos devem ser devidamente contextualizados no âmbito da produção da cidade. No processo de produção do espaço urbano, torna-se necessário que as diferentes demandas sociais também sejam contempladas. É neste sentido que concordamos com Lopes e Batella (2010), entre outros autores, que ressaltam a importância das políticas que combatam a criminalidade por meio de ações mais amplas e democráticas que evitam a reprodução da violência, e não simplesmente por meio da repressão. Diante disso, o tema da violência e da criminalidade, bem como suas repercussões na insegurança urbana, exigem uma abordagem mais ampla sobre as políticas públicas em suas múltiplas dimensões, pois é preciso considerar, por exemplo, o acesso da população aos espaços de lazer, esporte, educação, cultura, entre outros. Portanto, perpassa pelo processo de produção de uma cidade mais justa, menos desigual e que atenda a demanda de cada vez mais pessoas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia do crime e da violência perpassa pelo cenário da produção e apropriação do espaço no âmbito das cidades, não sendo privilégio apenas dos grandes centros urbanos, mas interagindo negativamente com cidades de menor porte demográfico e inseridas em diferentes contextos regionais.

A Geografia do crime é a espacialização da criminalidade no território, espaço este definido e delimitado por relações de poder. Sendo assim, as diferentes realidades urbanas vivenciadas, a partir de suas especificidades locais e regionais, também merecem atenção no que diz respeito ao estudo da violência e da criminalidade.

Neste sentido, a disputa territorial pelo poder vem gerando consequências, como as alterações e modificações na paisagem urbana. Cabe ressaltar que o fenômeno da criminalidade não é de exclusividade do meio urbano, no entanto é nele que ocorrem os maiores índices de crimes violentos, como os homicídios, por exemplo, reflexo de políticas públicas sociais e criminais inexistentes nestes espaços ou mesmo ineficazes, além da precariedade dos serviços e infraestruturas básicas públicas acentuadas no contexto das desigualdades sociais e espaciais das cidades.

As ações de condutas ofensivas da paisagem e as paisagens defensivas têm sido notadas visivelmente nas últimas décadas, principalmente nos últimos anos, significativamente nas cidades de porte médio, como nos bairros de Ituiutaba, no aparato tecnológico instalado não somente nas casas situadas em bairros onde predominam a população de média e alta renda, mas, inclusive, nas áreas onde vivem moradores de baixa renda.

Compreender esta relação existente de aumento da criminalidade e da violência com a sensação insegurança urbana e percepção de medo é o foco principal desta pesquisa, com o intuito de contribuir com medidas efetivas perante aos órgãos públicos de segurança.

Neste sentido, é necessário o entendimento dos motivos que levam a tais ações pelos cidadãos e o confronto, conhecimento (identificação) dos crimes recorrentes com os dados e estatísticas de ocorrências criminais e a espacialização dos lugares apontados dos crimes. A realização das entrevistas, próxima etapa da pesquisa, será fundamental para esta leitura.



Nesta dinâmica espacial criminal, o surgimento das cidades do medo, as fortificações, ou seja, as paisagens fortificadas vão se ampliando no espaço urbano, dando visibilidade ao sentimento da falta de segurança e da percepção de medo dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BATELLA, W. B. **Contribuições da Geografia aos estudos sobre criminalidade.** Geografia. Rio Claro: Unesp, v.35, 2010, p.525-537.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. **Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais.** Sociedade & Natureza. Uberlândia: Edufu, n.22, 2010, p.151-163.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2021** / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021. Inclui Bibliografia. 1. Violência. 2. Segurança Pública. 3. Políticas Públicas. 4. Brasil.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão.** In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2011. p. 41-51.

DINIZ, A. M. A. **A Geografia do medo: reflexões sobre o sentimento de insegurança em Belo Horizonte.** O Alferes. Belo Horizonte: Polícia Militar de Minas Gerais, n.18, 2003, p.119-133.

DINIZ, A. M. A.; HORSTH, G. B.; LACERDA, E. G.; TEIXEIRA, A. P. **Análise espaço-temporal da violência urbana em Minas Gerais entre 1999-2004, através dos registros de ocorrência da Polícia Civil.** Revista do Conselho de Criminologia e Política Criminal de MG, v. 3, 2008, p.103-117.

FELIX, SUELI ANDRUCIOLI. **Crime, medo e percepções de insegurança.** Perspectivas, São Paulo, v. 36, p. 155-173, jul/dez.2009.

FRAGURB. **Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira** – Plataforma de Gerenciamento de Informações. Presidente Prudente: GAsPERR, 2019. Disponível em: <[www.recime.org](http://www.recime.org)>. Acesso em: 18 out. 2021.

FRANCISCO FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento.** 2003. 233f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.



IBGE. @Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php>. Acesso em 23 nov. 2020.

LACERDA, E. G.; BORGES, F.; DINIZ, A. M. A. **Homicídios entre jovens negros no estado de Minas Gerais: uma análise exploratória.** In: SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1, 2014, Alfenas. Anais. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2014, p.1213-1223.

LOPES, C. J. R.; BATELLA, W. **O papel da comunidade na redução da criminalidade e a experiência da rede de vizinhos protegidos.** Revista do Laboratório de Estudos da Violência da Unesp. Marília: Unesp, n.6, 2010, p.181-195.

MAGRINI, M. A. **Violência e insegurança nas cidades brasileiras: Os roteiros de espacialização produzidos pela mídia.** *Brazilian Geographical Journal*. Ituiutaba: Edufu, v. 9, 2018, p.89-105.

MELAZZO, E. S. **Problematizando o conceito de políticas públicas: desafios à análise e à prática do planejamento e da gestão.** Revista Tópos. Presidente Prudente: Departamento de Planejamento, v.4, 2010, p.9-32.

MIYAZAKI, V. K. Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba-MG: análise das transformações no período 2000-2018. *Brazilian Geographical Journal*. Ituiutaba: Edufu, 2018, v. 8, p. 23-39.

NEPOMUCENO, A. B. C. N.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço urbano e regularização fundiária: considerações a partir do estudo de Ituiutaba-MG. *Caminhos da Geografia* (UFU. Online), Uberlândia: Edufu, v. 21, p. 251-263, 2020.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE. **Organização Mundial da Saúde.** Genebra; OMS; 2002. 357 p. Livrotab, graf.

SANTOS, I. M. V. **Entre a (in) segurança urbana e a fragmentação socioespacial: as relações de sociabilidade em Ituiutaba-MG.** 2020. 192f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba.

SANTOS, M. J. C.; CHAVES, P. G. S.; BATELLA, W.; COSTA, P. L. **A Geografia do Crime e o estado de Minas Gerais: a Superintendência Geral de Polícia e a distribuição de Policiais Civis - um estudo de caso.** Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 2, 2007, p.63-84.

SPOSITO, M. E. B.; GOES, E. M. **Espaços fechados e cidade: insegurança urbana e fragmentação socioespacial.** São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Edunesp, 2005.